

MORTE DO ÍNDIO *Justiças Federal e do DF se dizem competentes; decisão pode demorar 4 meses*

Disputa judicial atrasa júri do pataxó

da Sucursal de Brasília

A Justiça Federal se declarou ontem competente para processar e julgar o caso envolvendo a morte do índio pataxó Galdino Jesus dos Santos. Agora, caberá ao STJ (Superior Tribunal de Justiça) decidir se o julgamento será na Justiça Federal ou na Justiça Estadual do DF.

Com isso, haverá atraso no processo. O STJ tem 120 dias para julgar o conflito de competência.

A briga judicial começou na quinta-feira, quando Luís Wanderley Gazoto, 34, procurador da República no DF, entrou com dois pedidos requerendo o caso para a Justiça Federal. Ele alegou que o índio é tutelado pela União.

Gazoto pediu à Justiça do DF que o juiz da Vara do Tribunal do Júri declarasse sua incompetência para o caso, remetendo-o à Justiça Federal. Pediu ainda que a Justiça Federal se declarasse competente.

Ontem, a juíza Leila Curi, do DF, negou o pedido de Gazoto e se declarou competente para o caso.

Como o inquérito policial foi encaminhado à Justiça estadual, a juíza está instruindo o processo. Ela decretou a prisão preventiva dos quatro acusados e marcou seus interrogatórios para o dia 5.

Também ontem, o juiz Pedro Paulo Castello Branco, da 10ª Vara da Seção Judiciária Federal, declarou a competência da Vara Federal. Baseou-se na Constituição, na

lei que criou a Funai e em jurisprudência do STF.

Assim, ficou criado o chamado "conflito positivo" de competências e caberá ao STJ fixar quem fará o julgamento. Pode ser que o processo fique parado até a decisão.

"Fui designada desde o começo porque sempre foi considerado um caso da Justiça do DF", disse a promotora Maria José Pereira.

A juíza diz que já existe uma súmula do STJ segundo a qual "compete à Justiça comum estadual processar e julgar crime em que o indígena figure como autor ou vítima".

Gazoto disse que recorrerá para que o TJ declare a incompetência da Justiça do DF para o caso.

Exemplos

Os cinco rapazes acusados de matar o índio pataxó Galdino Jesus dos Santos "são vítimas de uma criação superprotetora e de uma sociedade que não dá bons exemplos".

Essa é a opinião da mãe da namorada de um dos acusados, a educadora Ana Montenegro, 50.

A educadora é mãe da menor C.M., 16, namorada há sete meses de Max Rogério Alves, 19, que dirigia o Monza no dia do crime.

Ana Montenegro tem dado apoio à filha e às famílias dos cinco garotos acusados. "Agora não é hora de julgar, porque nós não somos ninguém para fazer julgamentos."

29/4/97
FSP
Pedro Paulo Castello Branco
3-3
1000